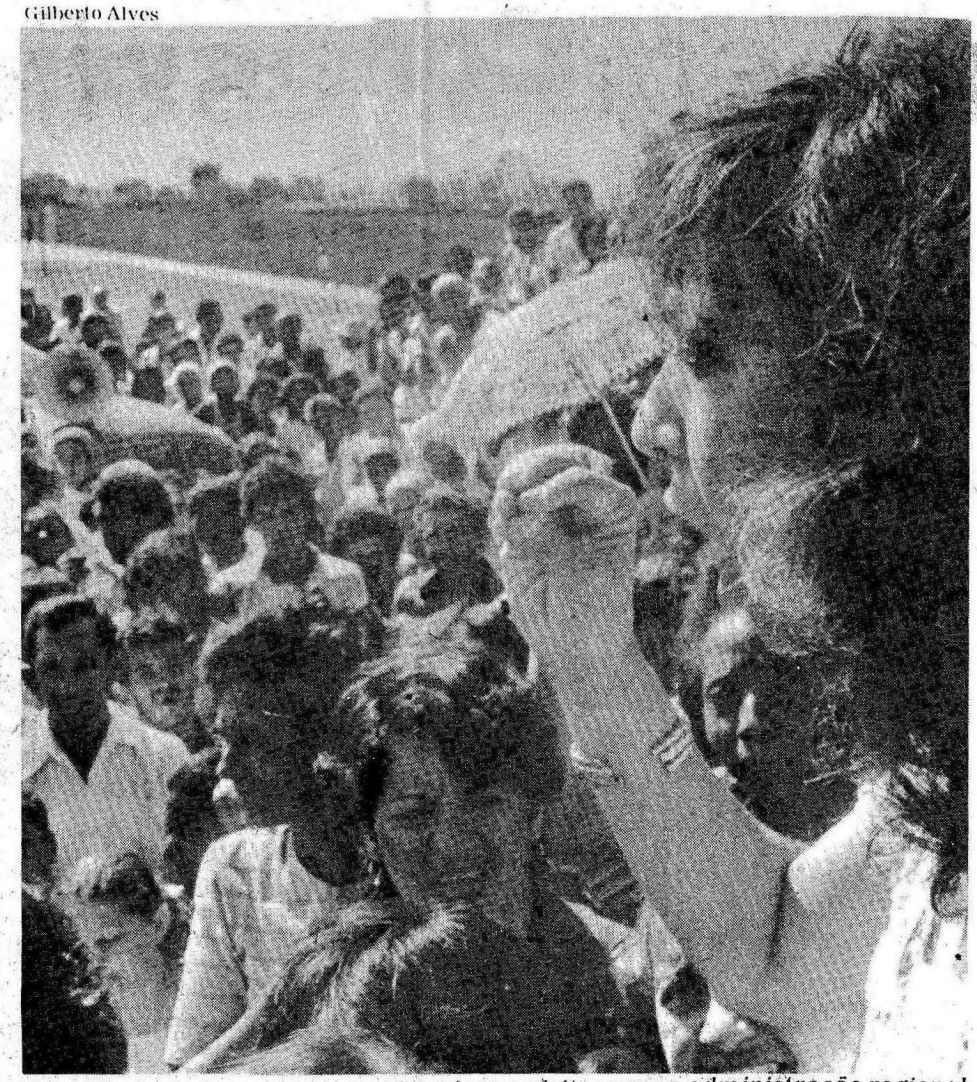
Givaldo Barbosa

Gilberto Alves



Centenas de pessoas foram ao Senado apoiar Maria de Lourdes, enquanto outros a visitaram na administração regional

Ceilândia apóia Lourdes

AMÂNDIA COELHO
e CECÍLIA MAIA
Da Editoria de Cidade

Logo às primeiras horas de ontem, as redações dos jornais do Distrito Federal eram avisadas por telefone de que em frente à Administração Regional de Ceilândia a população da cidade-satélite estava reunida, protestando contra a administradora Maria de Lourdes Abadias Bastos e sua permanência no cargo. A notícia era falsa. Ao contrário, aproximadamente mil pessoas aglomeradas no local na verdade foram apoiá-la e pedir-lhe que permanecesse na administração — uma atitude programada em oposição a de Mário Veiga, comerciante, que ontem levaria à Comissão do DF abaixo-assinado solicitando a demissão da administradora.

Maria de Lourdes chegou à Administração espantando-se com a multidão que a aguardava. Em em meio a palmas e gritos de apoio, ela teve que usar a palavra e acalmar os ânimos dos mais entusiasmados, entre homens, mulheres e crianças que desejavam tocá-la, abraçá-la e beijá-la, num movimento solidário. Portando cartazes e faixas com frases como "Nós queremos Maria de Lourdes na Administração", os moradores foram contando que vários movimentos — como por exemplo o dos inquilinos — haviam se unido à manifestação.

Judite das Graças Brants, pioneira na satélite, na sexta-feira passada começou a correr auxiliado por outros representantes de quadra, um abaixo-assinado pró-administradora. No dia seguinte, ela mostrou a iniciativa ao governador José Ornellas, quando este abria a campanha de vacinação da poliomielite. No fim de semana, o movimento cresceu assustadoramente, tomando forma na concentração, que depois se dirigiria em caravana de cinco ônibus ao Senado Federal, na Comissão do DF.

Mas foi na concentração que Maria de Lourdes teve oportunidade de escutar as denúncias das maquinações do comerciante Mário Veiga, para conseguir as 20 mil assinaturas do seu abaixo-assinado contra a administradora. Várias pessoas, contaram que o comerciante passava a lista, dizendo que era para receber lotes da Administração. Como Ceilândia possui muitos cortiços e inquilinos, na boa-fé assinaram. Os estratagemas foram inúmeros, e Maria de Lourdes, num determinado momento, mandou vir um microfone da Administração para falar com a multidão.

Foi realizado um diálogo com a participação de todos os presentes, em meio à confusão de inúmeros testemunhos de apoio. A administradora decidiu então avisar a comunidade do que vinha acontecendo na cidade. "Tomem cuidado, há muita confusão na Ceilândia, esta aparecendo muitos pais para ela, depois que ficou pronta. Nem eu que sou a mãe, conheço". Explicou que até inscrições de lotes estavam sendo cobradas por pessoas que se diziam funcionários do Governo.

Entre frases de elogio, como "Dona Lourdes é pioneira, nós queremos ela merece". "Nós mata o véio, se aparecer" — referindo-se a Mário Veiga, ela conseguia esclarecer que o GDF está elaborando um projeto de assentamento dos inquilinos da Ceilândia na área que será a extensão do setor "O". Por enquanto, não existe o número de lotes e nem a metragem de cada um deles, e muito menos pessoas destinadas a cobrar inscrições. Entre "vivas" e palmas, Maria de Lourdes anunciava que haveria um levantamento sério e apurado dos possíveis contemplados.

"As portas da Administração estão abertas para receber qualquer um, todas as segundas-feiras. Estão enganando vocês", dizia, agradecendo ao mesmo tempo o carinho do apoio recebido. Segundo declarações, semana passada ela recebeu a visita de três pessoas oriundas de Brasilinha e Unaí que souberam que ela estava dando lotes.

A manifestação acabou quando a administradora pediu que todos fossem para casa, recebendo o comunicado de que a multidão iria ao Senado Federal em cinco ônibus cedidos pela Viação Pioneira. No final, as pessoas cantaram parabéns, homenageando-a pelo seu aniversário, domingo passado. Antes, porém, uma senhora de idade avançada — também pioneira na cidade-satélite — fez questão de segurar na mão da administradora, para dizer-lhe que "na época do cerrado, quando tinha cobra aqui, só você ficou, para cuidar da gente".